

3CCENDGEOCMT01

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS; UMA PERSPECTIVA QUE PARTE DO POVO

Fábio da Silva Mello⁽¹⁾, Ana Gloria Cornélio Madruga⁽³⁾.
Centro de Ciências Exatas e da Natureza/MONITORIA

RESUMO

Com a evolução da sociedade, a ciência acompanha e incorpora com diferentes métodos os Movimentos Sociais e sua dinâmica junto à sociedade civil, dando destaque aos Movimentos Populares Urbanos como os que ocorrem em Santa Rita, cidade localizada na Zona da Mata, na Microrregião de João Pessoa. A cidade hoje esta sendo palco de lutas urbanas organizadas pela sociedade civil, que reivindica seus direitos no que se refere às necessidades cotidianas por uma melhor qualidade de vida. Os protagonistas destas lutas são compostos por parte da sociedade que tem a oportunidade de desenvolver seu senso crítico e se utiliza dessa arma para reivindicar os seus direitos à cidadania.

Palavras chave: cidade, movimentos sociais, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Sabemos que existe na Geografia, uma incorporação do estudo de Movimentos Sociais na Geografia Humana. A Geografia como uma Ciência Humana que é, naturalmente por uma necessidade interdisciplinar vem produzindo muitas pesquisas nessa área, sem que se debata mais claramente que função existe em se discutir a investigação sobre o social na Geografia. E isso se torna uma necessidade uma vez que *[...existe uma linguagem específica das ciências sociais, que não é simples continuidade dos usos cotidianos...e se está distante de produzir linguagens formalizadas, como as que majoritariamente fazem as categorias de análises das ciências físico-naturais.]* (FOLLARI,2001p.39) apud.Garcia(org)2001

O presente ensaio que trata de Movimentos Sociais, não se pretende fazer essa discussão, apenas referenciá-la, e faz parte dos resultados preliminares de um relatório de pesquisa do Projeto Integrado de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, junto a PRAC/UFPB – (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), que tem como objetivo a inserção dos discentes à pesquisa, extensão e docência. Partindo destas premissas realizamos alguns trabalhos de campo e tentamos através de leituras sócio-espaciais, compreender os Movimentos Sociais e seu processo de ação junto à sociedade, dando destaque maior aos Movimentos Populares Urbanos que ocorreram em escala local com ênfase para a cidade de Santa Rita, localizada na Zona da Mata paraibana. Fomos buscar dados junto a pessoas que vivem estes movimentos, informações de como, onde e quando estes movimentos se organizam e agem na sociedade.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

E como resultados desta pesquisa chegamos a um fato muito interessante que será tratado neste trabalho, onde daremos uma atenção maior à iniciativa de um grupo, que idealizou a formação de um

Coletivo das Entidades da Sociedade Civil Organizada de Santa Rita, composto pela união de várias entidades organizacionais como Ongs, OSIPs, Associações acadêmica, Associações de moradores de bairros, Sindicatos dentre outros, que em particular representam os interesses do povo, em vários seguimentos sociais, sem deixar de levar em consideração esses movimentos no contexto nacional, fazendo dessa forma uma retrospectiva comparativa da história das lutas urbanas pelo direito a cidade democrática e com a participação popular nas ações políticas de desenvolvimento social. Aqui também será apresentada de forma sucinta a ação de algumas entidades a qual conseguimos apreendê-las exercendo ação de pressão e reivindicação por políticas públicas na cidade junto ao poder público local. Apresentamos assim os argumentos da motivação da luta pelo direito do que lhes foi espoliado de forma contraditória e desrespeitosa perante a Constituição.

DESCRIÇÃO

A área de desenvolvimento da pesquisa compreende o município de Santa Rita que possui um território de 727 km², sua população, segundo estimativas do IBGE em 2007 (dados inéditos), seria de 134.074 hab, com uma densidade demográfica de 168,4 hab/km².



Croqui 01. Localização do Município de Santa Rita – PB, é possível visualizar neste mapa a dimensão do município no estado.
Fonte: Ministério das Minas de energias 2007

Dentro deste contexto podemos salientar que a cidade a qual estamos nos referindo, tem crescido devido a sua extensão territorial e as riquezas produzidas pelo seu solo sob condições climáticas, favoráveis à agricultura de exportação e de subsistência (clima Tropical Quente Úmido), como também pelo número considerável de empresas que se instalam em seu espaço conhecido como o **distrito industrial** da cidade, que engloba bairros como Auto das Populares e Várzea Nova, trazendo com isso um *desenvolvimento considerável*, se olharmos por este viés da interpretação, sem levar em conta à lógica do capital ai existente neste processo.

Com base nesses dados, podemos perceber que a cidade tem seu ponto forte na agricultura passando pela indústria e depois pelo comércio, que tem mostrado um crescimento considerável nos últimos 5 anos. Considerando que a população é predominantemente urbana, já podemos começar a destacar com isso, que a cidade de Santa Rita, como praticamente todas as cidades brasileiras de médio porte, devido ao crescimento sem um planejamento, passam por problemas de infra-estrutura, saneamento básico, de habitação etc. Partindo desses pressupostos, iremos destacar dentro do espaço Santa-ritense, assim como foram os espaços paulista e Carioca, os principais problemas identificados pelo povo; a necessidade de uma cidade para o cidadão com uma gestão que leve em consideração a participação popular, e o acesso aos bens coletivos que lhes são de direito. Daí surge os movimentos sociais formados pela organização de cidadãos que tem objetivos em comum; a busca pela moradia, saúde, lazer, desporto, educação de qualidade, cultura, ou seja, uma política que alcance as camadas mais necessitadas da sociedade, pessoas expropriadas, espoliadas e segregadas de seus direitos, que vivem as margens da sociedade capitalista.

Estes movimentos Sociais Urbanos têm um objetivo muito importante aqui entendido como a inserção popular na participação do processo social e político do país e da cidade em particular, e com isso a capacidade de intervir neste processo como agentes ativos dessa sociedade, onde a **tecnocracia** é soberana e trabalha sob a lógica do modo de produção capitalista sob o poder do Estado.

Cabe aqui destacar o que reivindicam a massa no âmbito da cidade, e como estes estão organizados entre si para lutar pelos seus direitos na sociedade santa-ritense e discutindo sobre objetivos e metas que essas organizações almejam, trazendo a tona às questões políticas relacionadas ao movimento e especificando dentro destes movimentos os resultados significativos em termos de lutas, perante o poder público local.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foram utilizadas diversas referências bibliográficas pertinentes ao tema, querendo com isso, fazer uma leitura geral dos movimentos sociais que surgem com a transformação da sociedade brasileira a partir da década de 1930, principalmente nas grandes

idades do país, onde eram necessárias grandes massas de força de trabalho, para suprir um mercado consumidor. Como resultado dessa absorção de mão de obra vem à ocorrência da urbanização desordenada pela falta de planejamento e com isso a expansão das periferias, e a partir daí começa a surgir de forma dialética as contradições sociais e políticas, principalmente após os anos 40 e 50, com o aumento da divisão do trabalho no país. Paralelo a esse desenvolvimento econômico, uma intensa migração interna (principalmente de nordestinos para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo) pôde ser observada, (...) Ao chegar às cidades, esses migrantes instalaram-se, sobretudo nas favelas e nos loteamentos de periferia (...) SOUZA e RODRIGUES 2004, p.42. Dentro deste panorama começam a surgir de forma mais intensa às necessidades por infra-estrutura, tanto nas periferias, quanto nos centros urbanos que cresciam em tamanho e miséria. (...) A expansão da economia capitalista fez crescer a expectativa por equipamentos sociais e culturais (...) MOISES e ALIER 1977, p.47, podemos citar aqui a necessidade da população por iluminação, educação, saúde, bibliotecas, creches, parques recreativos, áreas verdes, transportes dentre outros. Então, o aumento expressivo da população faz com que as necessidades passassem a ser exigida pela sociedade no âmbito da cidade, onde CARLOS 2003, p.27, diz que “A cidade representa trabalho materializado: ao mesmo tempo em que representa uma determinada forma do processo de produção e reprodução de um sistema específico, portanto, a cidade é uma forma de apropriação do espaço urbano produzido” (...) produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social (...) CARLOS 2003 p, 26. A partir desta concepção já podemos destacar o estopim das lutas urbanas, que aqui se apresentam como segregação espacial e social da população, dos bens materiais necessários para sua reprodução. Neste caso o Estado que deveria prover a população meio dignos de sua reprodução, é apenas um apaziguador da situação, pois, em seu interior encontra-se a lógica da reprodução do capital.

Partindo destas idéias foi que tomamos a iniciativa de estudar os movimentos sociais, em escala municipal, localizada na Zona fisiográfica da Mata Paraibana, na Microrregião de João Pessoa, conhecida pelo seu valor histórico, no que se refere ao cultivo da cana-de-açúcar, do abacaxi, da extração de *mineralóides* (água mineral) dentre outros. O croqui acima refere-se a localização do Município de Santa Rita no Estado da Paraíba.

RESULTADOS

Sob a ótica teórica apresentada obtivemos como resultados a identificação da formação do COLETIVO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA DE SANTA RITA que está caracterizada pela união de vários movimentos sociais de seguimentos diversos citados no trabalho, salientando que essa iniciativa partiu de três destas entidades que viram a necessidade de unir forças em prol de seus objetivos na cidade junto ao poder público local. As entidades que tomaram a iniciativa desta união são; A Ong Engenho Cumbe - **ENCUMBE** - Tendo em sua direção O professor e historiador Valdir Lima, que busca com esta Ong, regatar a cultura da

cidade que anda esquecida, mas também foi possível vê-lo atuando em outros movimentos como os movimentos estudantis e dos professores, além de outros que tem ocorrido em prol da cidade. Esta entidade encontra há 4 anos sem sede, mas atuante no âmbito da cidade; A Ong Comunidade Ecológica de Santa Rita - **ECOAR** - tem como principal mentor e idealizador o também historiado Cabo Sildo, como é conhecido popularmente. O Senhor Sildo possui especialização em Gestão e Meio Ambiente, impulsionado pelo Movimento em defesa a natureza. A ECOAR tem travado verdadeira luta em defesa do meio ambiente no município de Santa Rita, com a gestão pública atual e em particular com as agroindústrias que vem devastando as matas ciliares nas vertentes dos rios para o plantio da cana-de-açúcar, impedindo assim o a renovação do ciclo hidrológico causando desta forma a morte dos rios que cortam e abastecem a cidade. A ECOAR têm denunciado de forma ordeira os casos de interesse público como, por exemplo, a rede de esgoto da cidade que despeja os dejetos no leito do Rio Preto, formador do Paroeira, rio este que corta a cidade e despeja suas águas no rio Paraíba o maior rio do Estado que por sua vez esta assoreado e degradado pela ação antrópica, como podemos ver a foto abaixo como se encontra a situação ambiental deste rio e a população ribeirinha ali existente.



Foto 01. Foto do rio Preto, que atravessa a cidade. Do lado direito podemos notar o lixo e esgoto que o assoreia, causando mau cheiro e enchentes nos meses de inverno.
Fonte: Fábio Mello e Thiago Burburema. Agosto de 2007



Foto 02. Aqui podemos ver uma encosta às margens do rio Paraíba poluída com o lixo doméstico, dividindo espaço com o caminho dos moradores das proximidades.
Fonte: Fábio Mello. Julho de 2007

Esta Ong já existe há mais de 4 anos e possui duas sedes, no município. Por fim a Ong **Pro dia Nascer Feliz**, sendo esta uma Ong que esta preocupada com políticas públicas direcionada ao grupo da terceira idade. A sua frente encontra-se Adriano e Luiza Flores, dois irmãos engajados em incluir na cidade ambientes que se destinem a esse público, além de se

preocuparem com outras questões de interesse público. Diante destes fatos foi que surgiu a idéia de união destas três entidades em se juntarem e formarem um Coletivo Pro Santa Rita. A principio podemos desde já dizer que o objetivo deste coletivo é unir forças para lutarem por melhores condições de vida para a população que vive espoliada de seus direitos e por esse motivo enxergaram que só uma ação coletiva teria força suficiente para lutar por seus direitos espoliados pela atual gestão que governa a cidade. Essa idéia ganhou fôlego e hoje congrega mais de 15 entidades de todos os seguimentos sociais as quais encontra-se frizadas neste ensaio.

ONGs - ECOAR - Sociedade Ecológica de Santa Rita, Pro dia Nascer Feliz, Flor Mulher, Filhos do Manguê, ENCUMBE - Engenho Cumbe; **OSIPs** - ATITUDE, IDECOON, Jornal Cavernas das Idéias, AUS - Associação Universitária de Santa Rita, Associação dos Comerciários do Terminal Rodoviário; Associação dos Moradores do Centro; Associação de amigos do Bairro do Santa Cruz; Grupo de Dança e Teatro de Marcus Moura; Grupo Para-folclórico Evoluart; Companhia de Teatro "Liberdade"; Companhia de Teatro "vitória"; Artistas Independente da Musicas, das Artes Plásticas de Santa Rita; Militantes da Igrejas Evangélicas de Santa Rita; SINTEP - Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Paraíba; SINFESA - Sindicato dos Funcionários Públicos de Santa Rita; SINTICAL - Sindicatos dos Trabalhadores em Calçados de Santa Rita e Sindicato dos Comerciário da Paraíba, estão todos juntos á sociedade civil unindo forças para aquisição de melhores condições de trabalho, de moradia, em fim, lutando por questões que é de Interesse de todos, tirando da concepção popular a sensação de alienação que paira sobre a sociedade santa-ritense, por esta trazer intrínseca em sua história a concepção de um passado marcado pelo cabresto e coronelismo assistencialista que cala a boca do povo e venda seus olhos em troca de Cargos Públicos e terras, diga-se de passagem, terras segregadas longe do centro urbano e sem nenhuma infra-estrutura, levando esta massa a autoconstrução e como conseqüência vem a formação de aglomerados subnormais popularmente conhecidas como favelas, sendo que neste caso não foi uma autoconstrução em terrenos invadidos, como trata RODRIGUES, em seu Livro Moradia nas Cidades brasileira onde Ela afirma que "A favela surge da necessidade do onde e do como morar" RODRIGUES 2001 p. 40, essas necessidades existiam e existem no município sendo que os terrenos doados a população de baixa renda que não tem como construir de imediato e improvisam a sua moradia com lonas, palhas e só anos depois conseguem subir as paredes de tijolos ficando sempre uma parte a construir, daí começam a surgir os aglomerados subnormais.

O Coletivo Organizado tem buscado contingentes para pressionar o prefeito e vereadores para que as ações sejam julgadas com mais rapidez, pois só dessa forma é que se consegue algo na cidade. Como podemos perceber, o Movimento organizado tem ganhado espaço, o grito dos excluídos tem mostrado a "cara" das várias entidades que fazem parte deste Coletivo Pró-Santa Rita. A população sai às ruas e protestam o preço das passagens, o descaso com o idoso, com a saúde pública, ao aumento da violência urbana, contra mulher, a exploração do

trabalho infantil, ao nepotismo e muitas outras reivindicações tem se mostrado de forma muito pertinente na cidade que outrora sofria sem uma unidade para lutar contra a barbárie que havia se instalado a mais de 10 anos na cidade.

Aqui jamais poderíamos deixar de salientar o ativismo dos estudantes universitários que também lutam pelo direito a um transporte gratuito para levá-los a universidade, direito esse garantido pela Lei Orgânica da cidade. Com referência a este Movimento dos estudantes, que também fazem parte do Coletivo, houve uma revolta por parte dos mesmos, pois o ônibus que os transportavam para universidade parou de levá-los por falta de pagamento da prefeitura à empresa Santa Rita, e o prefeito, aqui representado pelo Senhor Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, que no momento esta em sua terceira gestão, usando de estratégia para ganhar votos para o candidato a Deputado Estadual Flaviano Ribeiro Coutinho Quinto, seu filho. Neste meio tempo na corrida pela conquista do voto popular o prefeito “derramou” dinheiro em propagandas e assistencialismos, ao fim da disputa quando o filho é eleito pelo povo, mais precisamente uma semana depois das eleições, o prefeito alegou que não poderia mais fornecer o ônibus para os universitários, o que causou uma revolta na comunidade acadêmica da cidade que sai às ruas com faixas e cartazes em forma de protesto contra o a gestão. A foto abaixo mostra os estudantes em um ato de protesto contra a decisão do prefeito.



Foto 03. Estudantes Universitários reivindicam a volta do ônibus
Fonte: Sirleide Dantas Outubro de 2006



Foto 04. Estudantes invadem a câmara dos vereadores pedindo uma.....
Fonte: Sirleide Dantas Outubro de 2006

No segundo dia o presidente da câmara fez uma convocatória para uma plenária para tentar solucionar o caso dos estudantes o que gerou tumulto pela falta de quorum para que o projeto dos estudantes fosse votado naquele dia. Mais uma vez é marcado uma nova plenária na Câmara Municipal. Nesta segunda sessão os estudantes conseguiram que os vereadores aprovassem o seu projeto através de muitas discussões. O prefeito ao tomar conhecimento da situação não assina o projeto e os estudantes ficam mais uma vez pegando caronas na pista

para poder chegar as universidades, dentre elas estão; a UVA e UFPB - Universidade Federal da Paraíba a 11 km da cidade de Santa Rita, a UEPB a 98,4 km da capital do município como bem retratou o Jornal Correio da Paraíba do dia 26 do 10 de 2006. Com isso a luta dos estudantes junto ao Coletivo tem ganhado respaldo na sociedade, e discussão em nível de Estado. O prefeito, conhecido pela sua forma arcaica de governar, em conversa com um grupo de estudantes que se organizaram para pedir que ele assinasse o projeto, em resposta ao pedido da comitiva ele disse que havia morado nos Estados Unidos e lá só estudava quem podia e que a prefeitura a qual ele administrava só tinha responsabilidade com o ensino Fundamental. Diante desta questão ficou a lacuna na mente dos estudantes que ali estavam, e o questionamento de até onde o Ensino é fundamental. Os estudantes reagem e saem às ruas gritando que o Ensino é fundamental em todos os níveis, inclusive no nível superior que é onde o estudante como pessoa toma consciência de seus direitos e deveres diante da sociedade. O coletivo Pró Santa Rita se mostrou sensível aos estudantes e a muitos outros movimentos reivindicatório tanto da cidade quanto do campo, como é o caso da Ong Filhos do Manguê localizada no distrito de Forte Velho nos Limites do Município, onde a comunidade pesqueira sofre sem apoio da gestão no que se refere a época de defeso dos caranguejos, siris, camarões dentre outros. Sua reivindicação na cidade já tem Expressão, pois o coletivo age de forma conjunta com apoio de pessoas integrantes de muitos outros movimentos que se propuseram a levantar bandeira do Pró-Santa Rita.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa resultou de trabalhos de investigação nas sedes de entidades, na Câmara Municipal do Município, a entrevistas com militantes desses municípios e de pesquisas bibliográficas a temas semelhantes.

Tentamos com este ensaio trazer ao conhecimento não só da comunidade acadêmica científica, mais ao conhecimento popular o que acontece no âmbito das cidades e em particular na cidade de Santa Rita, integrante da grande João Pessoa no Estado da Paraíba. Com essa pesquisa fica evidente a importância dos movimentos populares, não só na cidade como também no campo. Mostrando-se dessa forma o quanto o povo tem poder de decisão se colocadas em prática suas reivindicações e através da pressão popular.

Aqui pretendemos através de relatos a realidade do povo que clama por justiça social e mais democracia, deixando de lado a questão do clientelismo e do assistencialismo que ao ver dos militantes dos movimentos, são ações usadas para “aprisionar” o beneficiado e aliená-lo as ideologias do concessor do benefício.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani A, A cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

GARCIA, Regina Leite(Org) Para quem pesquisamos. Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais São Paulo,Cortez, 2001(Coleção Questões da Nossa Época;v.88)

MOISES, Jose Alvaro et al. Contradições Urbanas e Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RODRIGUES, Arlete Moises. Moradias nas Cidades Brasileiras. São Paulo: Contexto 2001.

SOUZA, Macelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. Panejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: Unesp, 2004.

<http://www.srdxc.com.br/sronline/outubro2006.htm>. Acessado em 05 de setembro de 2007

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/calendario_estudos2007.shtm. Acessado em 05 de setembro de 2007